

Apresentação

O *dossiê* deste segundo número de nossa revista propõe-se a repensar a noção de fronteira e, ao lado dela, a das territorialidades que sua dinâmica põe e joga. Foram muitas e variadas as contribuições, desde reflexões sobre os fenômenos de sobreposição e conflito de identidades culturais e linguísticas, a debates correlatos que supõem a revisão dos paradigmas habituais de conhecimento. Possivelmente, como abordar teórica e institucionalmente as realidades fronteiriças, realidades essas que fogem à mera redução dos fenômenos a lógicas preestabelecidas, seja um dos vetores que atravessam grande parte das contribuições recebidas. Falar de fronteiras na América Latina e na Espanha pressupõe também considerar problemáticas historicamente relegadas. Neste sentido, uma parte dos artigos e das entrevistas referem-se, central ou lateralmente, à experiência de vida em regiões habitadas pela língua guarani, pelo português e pelo castelhano, espaços que desafiam os consensos tranquilizadores a respeito da aparente simetria do diálogo intercultural e que exigem novos marcos conceituais, marcos que escapem tanto à mera defesa neo-paternalista do marginal, como à estetização trivial do fronteiriço. Em alguns momentos, vemos levantar-se uma voz política, como se falar de espaços heterogêneos não supusesse somente contestar as demarcações instituídas do saber, mas também a posição discursiva dos atores no debate. Por outro lado, a literatura, considerada em seus aspectos linguísticos, representacionais e institucionais (e ainda em seu constante diálogo com a prática da tradução) mostra-se especialmente rica para intervir em um tema que, talvez, devido à natureza intrinsecamente díscola do discurso literário, explorou desde sempre.

Integram este número três entrevistas fortemente relacionadas com os artigos do *dossiê*. “La descolonización del saber”, realizada por Julio Ramos a Bartomeu Melià, que repensa as relações de legitimação simbólica entre a cultura dos povos guaranis e os ordenamentos territoriais estabelecidos pelos estados nacionais. A entrevista com Douglas Diegues, poeta em “portunhol selvagem”, que transparece um projeto de dessujeição no tocante aos gestos que firmam a consolidação de certas normas linguístico-literárias duras e taxativas. E, finalmente, a entrevista com o dominicano Juan Valdez, que nos traslada aos embates políticos e históricos da fronteira entre o Haiti e a República Dominicana, considerada principalmente a partir das relações entre as línguas que habitam essa delimitação.

Como é de praxe em nossa revista, completa este número a seção *Varia* com artigos relacionados a temas atuais dos estudos hispânicos e uma série de resenhas de publicações recentes que concernem à área. Finalmente, a tradução para o português de um dos poemas de *dibaxu*, coleção de poemas de Gelman escrito em sefardi, ilustra novamente a poética que evoca a experiência do estar “entre” diferentes imaginários linguísticos e culturais.

Comissão Editorial

Presentación

El *dossier* de este segundo número de nuestra revista propone repensar la noción de frontera y junto a ella las territorialidades que pone en juego su dinámica. Los aportes han sido muchos y variados y van desde reflexiones sobre los fenómenos de superposición y conflicto de identidades culturales y lingüísticas, a debates correlatos que suponen la revisión de los paradigmas habituales de conocimiento. Quizás cómo dar cuenta teórica e institucionalmente de realidades fronterizas, realidades que escapan a la mera reducción de los fenómenos a lógicas pre-establecidas, sea uno de los vectores que recorren gran parte de los aportes recibidos. Hablar de fronteras en Latinoamérica y en España supone también la consideración de problemáticas históricamente relegadas. En este sentido, parte de los artículos y de las entrevistas, se refieren central o lateralmente a la experiencia de vida en zonas habitadas por la lengua guaraní, el portugués y el castellano, espacios que desafían los consensos tranquilizadores sobre la aparente simetría del diálogo intercultural y que exigen nuevos marcos conceptuales, marcos que escapen tanto a la mera defensa neo-paternalista de lo marginal como a la estetización trivial de lo fronterizo. En ocasiones se erige en algunos aportes una voz política, como si hablar de espacios heterogéneos no supusiera tan sólo la impugnación de las demarcaciones instituidas del saber sino también la posición discursiva de los actores en el debate. Por otro lado, la literatura sea ya considerada en sus aspectos lingüísticos, representacionales e institucionales (y aún en su asiduo diálogo con la práctica de la traducción) se muestra especialmente rica para intervenir en un tema que, debido quizás a la naturaleza intrínsecamente díscola del discurso literario, ha explorado desde siempre.

Acompañan a este número tres entrevistas fuertemente emparentadas con los artículos del dossier. “La descolonización del saber”, realizada por Julio Ramos a Bartomeu Melià, repiensa las relaciones de legitimación simbólica entre la cultura de los pueblos guaraníes y los ordenamientos territoriales dispuestos por los estados nacionales. Por su parte, la entrevista a Douglas Diegues, poeta en “portunhol selvagem”, transparenta un proyecto de desujeción con respecto a los gestos que hacen a la consolidación de ciertos órdenes literario-lingüísticos, duros y taxativos. La entrevista al dominicano Juan Valdez, finalmente, nos traslada a los embates políticos e históricos de la frontera entre Haití y República Dominicana, considerada principalmente a partir de las relaciones entre las lenguas que habitan esa delimitación.

Como es habitual en nuestra revista, completa este número la sección *Varia* con artículos relacionados a temas actuales en los estudios hispánicos y una serie de reseñas de publicaciones recientes y atinentes al área. Finalmente, la traducción al portugués de uno de los poemas de *dibaxu*, poemario de Gelman escrito en sefardí, ilustra nuevamente la poética que sugiere la vivencia del estar “entre” diferentes imaginarios lingüísticos y culturales.

Comisión Editorial